



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **DEGRAUS PARA O ARGUMENTO: AS NOTAS HISTÓRICAS DE UM IDIÓGRAFO DO POEMA ÉPICO *VILA RICA*, DE CLÁUDIO MANUEL DA COSTA**

Milena Pereira Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: p.silva.milena@gmail.com.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta parte dos resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa de doutorado concluída em 2017 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A pesquisa objetivou investigar as relações entre poesia, história e memória a partir de um *corpus* peculiar: um manuscrito setecentista, até então inédito, do poema épico *Vila Rica* de Cláudio Manuel da Costa. O manuscrito que compõe o *Códice Alcântara Machado* é um importante idiógrafo<sup>1</sup> do poema, pois traz em sua folha de rosto a assinatura do poeta, procedimento que autoriza a cópia. O objeto principal de estudo consistiu nas inúmeras notas que margeiam os fólios do manuscrito e que explicam, exemplificam e particularizam termos e passagens do poema, situando-os historicamente. Objetivou-se com este trabalho demonstrar que as notas desempenham papel relevante na invenção poética e são compostas segundo preceitos encontrados nas artes históricas, especialmente aquela de autoria de Luciano de Samósata (2009), e que sua função está diretamente ligada ao alcance efetivo da finalidade do poema épico, como forma de garantir os propósitos poéticos do *docere et delectare* por meio da elucidação que evidencia e repropõe, através do conteúdo da nota, o argumento histórico sobre o qual se funda a ficção.

Neste trabalho designamos essas notas como degraus sobre os quais se fundamenta o argumento histórico do *Vila Rica*. Em estudo apresentado como introdução à edição de *Música do Parnaso* de Manuel Botelho de Oliveira, Ivan Teixeira (2005, p. 15) afirma que as porções textuais iniciais do livro, como a dedicatória e o prólogo, são “degrau para o argumento da obra”, pois para além de

<sup>1</sup> Segundo Filho (2004, p. 34), em crítica textual designam-se idiógrafos os originais que não procedem diretamente da mão do autor, mas resultam de um ato escritural desenvolvido sob seu controle ou supervisão direta, seja por meio da cópia, feita à mão ou à máquina por um amanuense, seja por ditado, posteriormente revisado pelo autor.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

cumprir com sua função como atualização de espécie do gênero epidítico da retórica, inserida na lógica da prática de mecenato ainda em voga quando da publicação da primeira edição do livro (1705) e utilizada como forma de solicitação de proteção e patrocínio ao autor e seu escrito a um nobre, contém excertos, ora implícitos, ora explícitos, da doutrina poética que caracterizam a tradição na qual Botelho de Oliveira deseja alinhar-se com a execução da obra. Sendo assim, os textos liminares que circundam as obras não são preteríveis e desempenham funções muito mais complexas do que aparentam em uma primeira leitura.

Esses textos liminares, denominados de modo geral como “paratextos” por Genette (1989, 2009), se encontram no entorno do texto delimitando-o, apresentando-o e orientando a experiência da sua recepção, e aqui tomamos de empréstimo a metáfora utilizada por Teixeira para também denominar os paratextos do *Vila Rica* como degraus para a construção do argumento da obra: ao poema épico anexa-se um “Argumento Histórico” que em conjunto com as notas constitui objeto cuja complexidade e especificidade devem ser analisadas detidamente. Para além de desempenharem importante função no edifício enunciativo da obra estas peças preliminares também serviam aos mais diversos usos políticos e sociais, logo importa investigar de que forma “expressavam as múltiplas relações implícitas pelo poder do príncipe, as exigências do patronato, as leis de mercado e as relações entre os autores e seus leitores” (CHARTIER, 2014, p. 11).

Se admitirmos que uma das funções centrais da nota histórica, enquanto paratexto, consiste em orientar a experiência da leitura, podemos afirmar metaforicamente que, no movimento progressivo de leitura de uma obra, ela é um degrau sobre o qual o leitor pode escolher se demorar por um momento ou saltar e prosseguir; logo, seu caráter facultativo frustra a plena realização daquele objetivo. Se a nota é compreendida como protocolo de leitura que circunscreve o fragmento de texto a que se encontra indexada, é possível afirmar que ao escolher abrir mão da sua leitura (ou saltar o degrau) o leitor se distancia das expectativas do autor e assume a responsabilidade de efetuar uma leitura em certa medida diversa da dele. Sob esta escolha se oculta o ônus de desviar-se do texto e frustrar-se com uma referência sucinta, uma digressão infrutífera ou óbvia o bastante para um determinado leitor que tenha conhecimento da informação divulgada na nota, ou o bônus de deparar-se com uma



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

informação relevante, que esclareça alguma passagem obscura do texto. O breve sinal que indica a nota encerra uma provocação à curiosidade do leitor, que o impele a interromper a fluência do movimento narrativo do que lê no nível do poema e desviar a vista para um segundo nível discursivo que se desenvolve no pé da página: a ele cabe decidir se aceita ou não o desafio. O que está fora de questão, todavia, é que independente da decisão do leitor, as notas fundamentam a invenção poética como fonte, como prova, como auxílio à memória e como meio de repropor o argumento histórico desenvolvido no poema.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa consistiu primeiramente em transcrever o manuscrito e as notas para que se pudesse cotejar seu conteúdo com outros exemplares do poema estabelecidos pela tradição (manuscritos e edições). Os procedimentos de análise visaram investigar o objeto particular de estudo não somente à luz da teoria e da historiografia literárias, mas cotejando-o com outros artefatos do seu tempo, tornando claros os processos constitutivos da sua elocução segundo artefatos históricos que constituíam a poética na qual a sua invenção estava inserida, investigando a imitação das tópicas da sua elocução, as peculiaridades da sua circulação e visando recompor, mesmo que parcialmente, o sistema de referências no qual a obra estava inserida no momento da sua composição. Com esta metodologia peculiar objetivou-se circunscrever o uso do recurso às notas para a argumentação do poema, demonstrando que, mesmo sendo recurso incomum e pouco recomendado pelas poéticas do gênero, elas se fazem necessárias para a plena realização da finalidade pedagógica da poesia épica, pois “traduzem” sua elocução aguda fornecendo lições de história ao mesmo tempo que deleitam o leitor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a conclusão da pesquisa comprovou-se que, embora possam ser preteridas pelos leitores no ato da leitura e mesmo não sendo recomendadas no rol dos preceitos poéticos autorizados pela tradição, visto que tendem a subordinar o universal poético ao particular histórico, as notas desempenham relevante papel na *dispositio* do poema, bem como auxiliam a poesia a cumprir a função memorativa intrínseca às obras que



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

pertencem ao gênero épico.

## CONCLUSÕES

As notas históricas do poema *Vila Rica* são compostas em socorro ao leitor pouco familiarizado com dados essenciais para a inteligibilidade do poema, como a diversidade de povos que habitavam a Colônia e suas denominações, e atendem à finalidade de tornar a ficção clara. Repropõem, assim, a matéria histórica que fundamenta a narração épica, e também outras informações como a especificidade dos vocábulos oriundos do idioma nativo, características geográficas do território desbravado pelos Bandeirantes, os nomes dos seus rios, montes e povoações, tornando suas feições mais distintas e sensíveis àqueles leitores estranhos a estes temas. Nesse sentido as notas do poema épico particularizam a ficção desenvolvida no poema e, assim como a perífrase poética, tem a capacidade de pintar com clareza os objetos que especifica de modo que no decorrer da leitura tal passagem ou termo seja iluminado pela explicação, seja ela de natureza histórica, etimológica, geográfica, bíblica ou ficcional. A nota, assim como a perífrase, desenvolve os traços particulares dos sujeitos e caracteriza os predicados da proposição contida no texto poético sobre os quais se funda a verdade histórica tornando a amplificação mais clara.

Sendo assim, conclui-se que o costume de adjungir notas explicativas ao poema épico, mesmo que em certa medida subjuguem o universal poético ao particular histórico, constitui um amparo à memória, que é também finalidade da épica. As obras poéticas que atualizam os preceitos do gênero épico carregam em seu bojo uma promessa de memória perpetuada pela atualização dos lugares comuns em cada leitura que se fizer da obra. As notas constituem-se, dessa forma, como um meio de propagar a memória dos feitos registrados pela história nas leituras ulteriores dessa poesia. Apesar de a presença das notas não ser condição *sine qua non* para garantir que o poema atinja sua finalidade, seu uso fornece subsídios para que o ensinamento histórico, a admiração das virtudes e o prazer oriundos da fruição da poesia sejam efetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Notas Históricas; Vila Rica; Práticas Letradas do Antigo Regime.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

FILHO, Leodegário A. de Azevedo. **Base teórica de crítica textual**. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação Editora, 2004.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: la literatura en segundo grado**. Madrid: Taurus, 1989. Traducción de Celia Fernández Prieto.

\_\_\_\_\_. **Paratextos editoriais**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. (Artes do livro, 7).

LUCIANO de Samósata. **Como se deve escrever a história**. Tradução, notas, apêndices por Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.

TEIXEIRA, Ivan. A poesia aguda do Engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira. In: OLIVEIRA, Manuel Botelho de. **Música do Parnaso**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. p. 7-96.